**A RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA PESPERSCTIVA DOCENTE: RELATOS DOS
RESIDENTES DO SUBPROJETO DE LÍNGUA PORTUGUESA ALOCADOS NO
COLÉGIO ESTADUAL DR. CARLOS FIRPO**

Adalberto Alves de Brito Neto¹

Elionai Correia²

José Cláudio da Conceição³

Lídia Gabrielle Couto Mota⁴

Louise Freire Santos Lima⁵

Mércia Dias Gomes⁶

Michel Victor dos Santos Silva⁷

Patrícia Sales Albuquerque Gonçalves⁸

Queite de Oliveira Souza e Silva⁹

RESUMO

O presente trabalho aborda o Programa Residência Pedagógica com o objetivo de expor os projetos desenvolvidos dos residentes do subprojeto de língua portuguesa, da Universidade Federal de Sergipe, alocados no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, situado no município de Barra dos Coqueiros, no estado de Sergipe. O Programa Residência Pedagógica é uma ação fundamental para o começo da mudança na educação do Brasil. É claro que não se vê somente nela como a única solução dos problemas do ensino brasileiro, mas ações como essa, ampla, fundamentada, articulada, conjunta e sistemática, entre a IES e Educação Básica, certamente movimentaram a engrenagem da educação que parece, aparentemente, estar estagnada ou defeituosa.

Palavras-chave: Educação; Projetos; Programa Residência Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação docente está sempre no rol das discussões quando o assunto é a qualidade de ensino. As instituições governamentais, com esforços de melhorar o ensino brasileiro, lançam ações que contribuem para essa formação na prática, a exemplo dos estágios curriculares supervisionados, cursos de formação continuada, PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e, recentemente, PRP (Programa Residência Pedagógica), sendo este um programa que pretende qualificar estudantes dos cursos de licenciaturas. Diante disso, o presente trabalho objetiva mostrar os projetos desenvolvidos pelos residentes de língua portuguesa, da Universidade Federal de Sergipe, alocados no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo, em Barra dos Coqueiros, estado de Sergipe.

METODOLOGIA

No que diz respeito à metodologia, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, na leitura do documento da CAPES sobre o Programa Residência Pedagógica e de obras teóricas que tratam da formação docente. Aliado a isso, esse trabalho se baseou nos relatos de experiências dos residentes ao atuarem na PRP.

DESENVOLVIMENTO

Há os Estágios Supervisionados, agora Programa Residência Pedagógica. Ambos se constituem do objetivo de ingressar os alunos a situações reais de prática docente. Mas o primeiro se tornou mais burocrático do que pedagógico, no qual o propósito de intervir, pedagogicamente, na escola, fica, na maioria das vezes, só na intenção. Aliás, nos estágios, permanece pouco tempo na sala de aula. Estando lá, não há tempo de ambientar-se aos alunos, ao próprio professor, sequer fazer um diagnóstico para elaborar a intervenção adequada. Já o segundo aprendeu com os erros do primeiro, garante mais tempo do licenciando na Educação Básica, permite, por meio de uma sistematização direcionada, o futuro professor se relacionar com seu campo de trabalho, ambientar-se a ele, aplicando, de fato, seus conhecimentos teóricos, avaliando-os na prática, estabelecendo reflexões entre teoria-prática.

Entretanto, não se pode dizer que o Programa Residência Pedagógica é novo. As versões são novas, o contexto educacional também, mas a ideia de formação inicial intensiva

para graduandos de cursos de licenciaturas perdura mais ou menos dez anos, conforme asseguram FARIA e PEREIRA (2019) em seu estudo bibliográfico e documental sobre PRP.

A nova versão, por assim dizer, é definida pela CAPES (2018) como uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e objetiva o aperfeiçoamento e a potencialização da formação prática nos cursos de licenciatura, isto é, imersão do licenciando na Educação Básica, a partir da segunda metade do curso.

Ações formativas como as dos estágios e, principalmente, da PRP são fundamentais na formação do licenciando, uma vez que ele deixará de ser aluno para assumir o papel de professor. Sob outros termos, pode-se dizer que é o momento da formação em que o licenciando podem vivenciar experiências, conhecendo melhor sua área de atuação.

Nessa perspectiva, nós residentes do C.E. Dr. Carlos Firpo fomos inseridos na escola, inicialmente, para conhecê-la; posteriormente, para fazer parte dela, dando nossas contribuições, pensando em como trabalhar de forma lúdica a leitura e escrita com os alunos do colégio Carlos Firpo foram desenvolvidos projetos de leitura com temas voltados para a apreensão cultural de nossa região com a literatura popular como os projetos: “Aprendendo a cordelizar: valorização da cultura sergipana”, dos residentes Michel e Queite, que visou valorizar o cordel sergipano ao mesmo tempo as figuras populares sergipanas, relacionando as biografias delas com as vidas dos alunos. Seguindo o mesmo tema, o projeto "Cordel na Sala de Aula" foi desenvolvido pelo residente José Claudio que trabalhou o gênero textual cordel no 7º ano com aulas dinâmicas, dialogadas e expositivas culminando na construção e exposição de vários cordéis feitos pelos próprios alunos. Também foi desenvolvido nos 7º anos o projeto de contos populares que como os demais visa a valorização da literatura popular a partir de diversos gêneros textuais que são encontrados dentro dos contos populares como: contos, trava-línguas, cordéis.

Imprevistos como a aula que não durava o tempo certo, a abordagem metodológica não era bem recebida pelos alunos, quando não, a metodologia que servia para uma turma, não se aplicava em outra ou aulas que eram fadadas ao fracasso pela desmotivação dos alunos, se tornavam comuns; aliás, finalizado a regência e refletindo sobre ela, parece-nos ser mais correto dizer que são comuns. Daí a necessidade do licenciando ter mais tempo de experimentação no seu campo de trabalho, para saber adaptar-se à realidade escolar. Por exemplo, ao depararmos com esses problemas, pudemos fazer o diagnóstico e procurar as melhores soluções, tanto que a cada aula o nervosismo, o medo, a insegurança e o despreparo

cediam espaço a acomodação: estávamos mais familiarizados com a sala de aula e suas idiossincrasias. No entanto, isso só foi possível devido ao tempo maior em sala de aula, proporcionado pelo programa.

Apoiados na Base Nacional Comum Curricular, que visa o ensino de diversos gêneros textuais, os residentes Adalberto Alves, Louise Freire e Mércia Dias trouxeram para as turmas de 7º ano os projetos: “Diário de Leitura”, “Jornal da escola” e “Viajando nos gêneros textuais” em que se utilizaram dos gêneros para a aprimoração da leitura, escrita e interpretação dos alunos. Com aulas dialogadas e expositivas, os alunos puderam compreender diversos gêneros como também produzir seus próprios textos. O projeto “Diário de leitura” teve em sua culminância o compartilhamento de diários feitos pelos próprios alunos do conto dado para a turma. Já o projeto jornal da escola culminou-se em um jornal escrito e produzido totalmente pelos alunos da escola. E por fim o projeto viajando nos gêneros textuais produziu diversas cartas feitas pelos próprios alunos que as enviaram pelos correios para seus remetentes.

Com o objetivo de abarcar tanto a autoestima e construção do EU dos alunos quanto a prática da escrita e o estudo de textos, o projeto "O que faz você?" foi criado, aplicado e trabalhado em uma turma do 9º ano pela residente Louise Freire que veio com uma proposta de dar ao aluno um olhar de si mesmo. Com aulas dinâmicas e com recursos imagéticos foi confeccionado um mural com fotos dos alunos em que os mesmos escreveram legendas sobre a representatividade daquelas fotos em suas vidas. Seguindo o mesmo viés, o projeto “Formando o Eu” da residente Elionai Correia também trabalhado no 9º ano veio com a proposta de construção do EU através da leitura, baseando-se em textos biográficos de Monteiro Lobato e no texto sobre a vida de Jeca-Tatuzinho. Ao fim os alunos refletiram e produziram textos biográficos em que expuseram quem eles escolheriam ser no futuro.

O PRP “possibilita ao graduando desenvolver a postura de pesquisador, despertar a observação, ter uma boa reflexão crítica, facilidade de reorganizar as ações para poder reorientar a prática quando necessário” (KENSKI, 1994:11 apud LOMBARDI, 2006, p. 1756). O licenciando assume uma postura de pesquisador e busca compreender, analisar e problematizar as situações que observa, desde a sala de aula a todas as partes constituintes da escola; de sua disposição espacial, dos profissionais da educação a materiais disponíveis, e se estes estão sendo utilizados adequadamente.

Assim sendo, o PRP se configura como objeto de pesquisa, sem deixar de ser a fonte dela. Ao pesquisar e coletar dados da escola e de suas idiossincrasias, o licenciando reflete sobre si mesmo como futuro docente e sobre sua prática pedagógica, como afirmam Pimenta e Lima (2005/2006):

Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco, observando-nos, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separam aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Para isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram. (PIMENTA e LIMA, 2005/2006, pág. 7, grifo nosso).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PRP nos proporcionou subsídios para nossa formação acadêmica à medida que pudemos experienciar tal como é o exercício de nossa profissão. As dificuldades, as ansiedades, os problemas, os medos surgidos no decorrer do programa moldaram nossa identidade profissional. Os obstáculos sempre existirão e cada experiência vivida nos traz a certeza de que com esforço e capacitação adequada venceremos cada um desses obstáculos.

Foi possível verificar que as teorias exaustivas que aprendemos no decorrer do curso de licenciatura determinam direta ou indiretamente as práticas docentes, isto é, toda prática docente recorre a uma teoria, não necessariamente consciente ao sujeito que a emprega, e a não consciência dessas teorias incidindo sobre nossas práticas indicam que precisamos melhorar como profissionais.

Nesse sentido, a PRP auxilia o discente na construção da sua identidade profissional. Isso acontece quando ele relaciona o que foi aprendido na Universidade, a saber, as teorias, com o que é analisado dentro da escola, a prática. É nessa relação que as teorias educacionais apreendidas e aprendidas ganham novos e complexos sentidos e aprendemos que o docente não se constitui somente de teorias, metodologias ou de preparo didático, senão de todas estas unificadas à improvisação.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. Edital N. 06/2018. Brasília: DF, 2018. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 24 jan. 2020.

FARIA, Juliana Batista; PEREIRA, Júlio E. D. Residência Pedagógica: afinal, o que é isso? **R. Educ. Públ**, Cuiabá, v. 38, n. 68, p. 333-356, maio/ago., 2019.

LOMBARDI, Roseli Ferreira. **Formação Inicial de Professores de Língua Portuguesa: o discurso da e sobre a sala de aula na voz dos estagiários**. In: 53º Seminário do GEL. [Grupo de Estudos Linguísticos], 2006, São Paulo. Anais [...]. São Paulo: Estudos Linguísticos, 2006. p. 1755-1764.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poésis**, [S. l.], v.3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

¹Estudante de graduação do curso Letras – português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: adalberto.alves.96@hotmail.com.

²Estudante de graduação do curso Letras – português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: elionai.correia@outlook.com.

³Estudante de graduação do curso Letras – português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: joseclaudioconceicao21@gmail.com.

⁴Estudante de graduação do curso Letras – português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: gabriellrmota17@gmail.com.

⁵Estudante de graduação do curso Letras – português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: louise.freire16@gmail.com.

⁶Estudante de graduação do curso Letras – português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: merciadiasgomes@gmail.com.

⁷Estudante de graduação do curso Letras – português e espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: michellinguistica@outlook.com.

⁸Licenciada em Letras Vernáculas. Professora da SEDUC/SE. Preceptora do Programa Residência Pedagógica no Colégio Estadual Dr. Carlos Firpo vinculada ao Projeto Residência Pedagógica.

⁹Estudante de graduação do curso Letras – português e espanhol da Universidade Federal de Sergipe. Integra o Programa Residência Pedagógica. E-mail: keitte40@gmail.com.